

A Fotografia como Registro do Real nos Sites de Redes Sociais

Photography as documentation of the reality in social networking sites

Andressa Soraya Paganella Marcondes – Graduada em Tecnologia em Design Gráfico

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

andspmarcondes@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta questões relacionadas à fotografia, ligadas a noção de registro do real que já esteve em torno da mesma, e aos significados e sentidos que são atribuídos a ela pelas pessoas. Apresenta as novas tecnologias ligadas ao ato fotográfico, como os novos formatos, meios de veiculação e de armazenamento. O artigo questiona as novas funções que podem ser atribuídas à fotografia nos meios digitais atuais, por intermédio da internet nos sites de redes sociais *Facebook* e *Orkut*. Questiona como a noção de registro do real se altera e pode estar relacionada à construção de perfis e identidades no ciberespaço. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo foi pesquisa bibliográfica e observação-participante dos sites de relacionamentos analisados.

Palavras chaves: Fotografia, Representações de identidade, Redes sociais, Cibercultura.

Abstract: This article introduces questions related to photography, connected to the idea of documenting the reality, and to the meanings assigned to it by individuals. This work also presents new technologies in use for the photographic act, its new features, means of transmission and storage. This article discusses these new features, which can be assigned to photography within the current digital means, through internet within social networking sites like Facebook and Orkut. This article intend to question the way the idea of documenting the reality changes and may be related to identities and profiles construction at cyberspace. The used methodology consists of literature research and participant observation in the analyzed social networking sites.

Keywords: Photography, Representations of identity, social networks, Cyberculture.

A fotografia está presente em praticamente todos os meios de comunicação atuais. Diariamente, a sociedade publica e consome milhares de imagens. Ela possui os mais diversos fins, sejam ilustrativos, informativos, pessoais ou publicitários. A mesma sofreu alterações em técnicas e formas desde o surgimento, porém há significados atribuídos a ela que continuam os mesmos. Por exemplo, muitas pessoas ainda sentem a necessidade de guardar suas memórias em instantes congelados da realidade.

A fotografia é um processo antigo, por volta de 1839 é lançado o processo do Daguerreótipo, em que iodeto de prata era sensibilizado pela luz em uma placa de prata, onde se gravavam imagens positivas. Nesta mesma época, Fox Talbot lançou o Calótipo, processo

em que o iodeto de prata sensibilizado com a luz era fixado no papel resultando em um negativo, depois o positivo era conseguido por contato com papel sensibilizado. Desde estes primeiros processos que fixaram imagens em um suporte foto-sensível, muitos avanços e alterações nas técnicas fotográficas aconteceram. A fotografia já foi considerada prova da verdade como já teve outras finalidades, significados e conceitos. Estas finalidades e significados se alteraram durante o tempo. Algumas se extinguíram, algumas se modificaram. Com as novas tecnologias digitais, novas plataformas de armazenamento, e os novos meios de veiculação, como as redes sociais virtuais, a fotografia ganhou possibilidades e discussões totalmente novas.

Fotografia e significados

Numa sociedade como a ocidental, que se baseia em grande parte por imagens, a fotografia assume um papel importantíssimo. Como Sontang (1977, p.18) comenta, ela possui muitos significados e importâncias, como comemorar as conquistas de amigos e membros da família, que é um antigo uso popular da fotografia.

Podemos perceber que à fotografia é atribuído o valor de memória, pois será o “documento” que preservará as imagens referentes tanto a conquistas como a momentos do cotidiano, que acabam ganhando grande importância frente aos familiares. O valor pode ser também pessoal, já que os únicos registros que alguém pode ter de alguma coisa podem ser fotografias.

A fotografia é uma imagem de um único instante congelado do real. “Sem antes, nem depois; é este um dos aspectos mais fascinantes em termos do instante contínuo recortado da vida que se confunde com o nascimento do descontínuo do documento.” (KOSSOY, 1988, p. 44). Documento, registro, memória. Todos estes sentidos estão dentro do fazer fotográfico. Capturar uma imagem, congelá-la para o depois, preservá-la para a posteridade.

Devemos ainda, lembrar do valor histórico que uma fotografia pode ter. Houve muito tempo em que a fotografia carregou um forte significado de documento e prova de que algo realmente aconteceu. Fotos de fatos históricos, guerras, lugares distantes, podem convencer o público que tais coisas realmente aconteceram, mesmo que este nunca tenha estado no lugar do ocorrido, muito menos conhecido alguma coisa ligada ao fato ou ao povo registrado na imagem.

Devemos nos perguntar, porém, até onde a fotografia pode ser considerada um documento e prova do real, por enquanto sem levar em conta as possíveis manipulações, mas pensando que a fotografia, a captura, depende de uma série de escolhas e decisões por parte do fotógrafo, sobre o que fotografar e como fotografar. Estas escolhas envolvem o tipo do aparelho, a lente, o assunto que será fotografado, o ângulo de visão, o recorte da imagem, o tempo de exposição e a abertura da objetiva. Depois serão tomadas mais decisões na hora da revelação do negativo (no caso de fotografias analógicas), da ampliação da imagem, no tratamento das fotos, seja no laboratório ou em *softwares*, e ainda de como esta foto será difundida. “Fotografar significa, antes de qualquer outra coisa, construir um enunciado a partir dos meios oferecidos pelo sistema expressivo invocado, isso não tem nada que ver com reprodução do real” (MACHADO, 2005, p. 314)

Sobre a manipulação, como Machado comenta (2005, p. 312) já se manipulavam negativos e fotos antigamente, para diversos fins, como publicitários, políticos e até estéticos. Machado comenta sobre fotografias de fatos históricos que foram manipuladas ao longo da história, muito antes do advento da fotografia digital.

A fotografia então, não é apenas uma captação do real. Ela se faz através do olhar de alguém, do fotógrafo. Grava e mostra o olhar de quem fotografa sobre um momento, uma pessoa, um acontecimento. Apresenta uma realidade manipulada e construída a partir da visão de alguém. Podemos notar que fotografias de um mesmo local ou de uma mesma pessoa nunca são iguais, dependem de quem as tirou, as montou e as sentiu.

A fotografia se conecta fisicamente ao seu referente, - e esta é uma condição inerente ao sistema de representação fotográfica – porém, através de um filtro cultural, estético e técnico, articulado no imaginário de seu criador. A representação fotográfica é uma recriação do mundo físico ou imaginado, tangível ou intangível; o assunto registrado é produto de um elaborado *processo de criação* por parte de seu autor (KOSSOY, 1999, p.42, grifo do autor)

A câmera é um instrumento, como um pincel para um pintor, ela captura a imagem que o fotógrafo constrói em sua mente e quer transmitir. A fotografia é o olhar do fotógrafo através da câmera.

Se a criação da fotografia passa por diferentes filtros culturais e ideológicos de acordo com o autor, trabalhando junto com as intenções de criação para finalizar a imagem, o processo de interpretação também será feito através de diferentes filtros por parte do receptor.

As interpretações sempre serão diferentes. Estão envolvidos diferentes fatores sociais e culturais, além do processo e capacidade de interpretação de cada indivíduo.

Ainda assim, a fotografia parece carregar uma forte ligação com a noção de registro do real. Talvez pelo seu caráter indiciário. Dubois (1993) exemplifica a fotografia na categoria de índice¹ e as inúmeras discussões que estiveram em volta desta questão. Barthes (1984) discute a ligação e a relação do espectador com o representante e a “coisa real”. Ou seja, apesar de todas as decisões do fotógrafo, quando se olha para uma fotografia, se sabe que ela registrou física e quimicamente alguma coisa que realmente existiu e esteve diante da câmera.

Existem inúmeras linhas de discussão em torno da questão da fotografia como registro do real. Este trabalho não pretende discutir esta questão, apenas abordá-la, questionando como esta noção pode ter sido alterada ao longo do tempo, e se ela pode estar ligada aos novos significados que podem ser atribuídos à fotografia nos sites de redes sociais.

A fotografia difundida e as novas tecnologias

Com o passar do tempo, a fotografia se tornou cada vez mais difundida, natural e corriqueira na vida humana. O avanço da tecnologia e o barateamento do processo foi um dos impulsos para essa maior difusão.

Em época recente, a fotografia tornou-se um passatempo quase tão difundido quanto o sexo e a dança – o que significa que, como toda forma de arte de massa, a fotografia não é praticada pela maioria das pessoas como uma arte. É sobretudo um rito social, uma proteção contra a ansiedade e um instrumento de poder. (SONTANG, 1977, p.18)

Com esta presença maciça na sociedade como um todo, tanto na vida pessoal e cotidiana, como no mercado profissional e de propaganda, a fotografia ganhou fortes investimentos e estudos para sua evolução. Sua tecnologia tornou-se cada vez mais barata e acessível. Hoje, câmeras fotográficas digitais vêm embutidas em celulares, tornando assim, o ato de fotografar muito mais simples e corriqueiro. Com uma nova gama de tecnologias e suportes, como as câmeras digitais, cartões de memória, *softwares* de manipulação de imagens e a internet, a fotografia ganha novas possibilidades de formato, armazenamento, veiculação e manipulação.

A fotografia digital apresenta muitas vantagens perante a analógica. Além de poderem-se tirar mais fotos em relação a um filme devido ao preço e a facilidade, não é preciso revelar

¹ “representação por contigüidade física do signo com seu referente” (DUBOIS, 1993, p. 45).

e nem tomar cuidado para não queimar o negativo, por exemplo, a fotografia digital também facilitou o veículo e a comunicação entre os fotógrafos. É muito mais fácil e barato copiar as fotos direto da câmera para o computador, do que digitalizar um filme para depois colocá-lo no computador.

As câmeras digitais possuem um sensor eletrônico em vez de um filme. A câmera digital focaliza a luz para criar a imagem do que está sendo fotografado como uma câmera analógica. Mas a luz sensibiliza o sensor ao invés do filme. As informações da imagem gravadas eletronicamente são convertidas em dados digitais e armazenadas na câmera. Como a foto já está no formato digital, é bastante fácil transferi-la para o computador, armazená-la em mídias como DVDs ou *pen drives* e manipulá-las nos *softwares* digitais.

Os novos meios de manipulação

Este estágio pelo qual a fotografia passou, não foi apenas de difusão, mas sim de novas possibilidades de armazenamento e manipulação. Com o novo formato digital, novas ferramentas surgiram.

Antigamente as manipulações eram feitas nos laboratórios fotográficos, nos negativos ou nas ampliações. Hoje não é mais necessário o domínio da técnica laboratorial para manipulação de fotos. Isto pode ser conseguido facilmente pela introdução dos *softwares* de manipulação digital. É necessário um estudo e prática com os mesmos, mas é inegável que sua utilização é infinitamente mais fácil e acessível.

Uma vez que se encontra sujeita a todas as transformações, a todas as distorções e anamorfoses, a imagem fotográfica, sobre a égide da eletrônica, converte-se agora no meio por excelência da *metamorfose* (MACHADO, 2005, p. 315, grifo do autor)

A facilidade e a alta evolução dos *softwares* de edição de imagens abrem um grande leque de possibilidade para os artistas gráficos. A rapidez e a versatilidade destes programas acabam proporcionando efeitos plásticos interessantes nas imagens digitais, que podem causar um maior impacto visual de acordo com os resultados desejados em cada trabalho.

Além das manipulações e alterações de imagens fotográficas para fins publicitários, artísticos e comerciais, um fenômeno que pode ser observado hoje é a manipulação digital para tratamento estético de fotos. Inaugurada por revistas e instituições de moda, esta tendência chega a maioria da população. Podemos notar isto nas empresas que tratam fotos para books, álbuns de eventos, ou até mesmo ao pedido do cliente. Mas estes *softwares* estão

tão difundidos, que o tratamento digital pode ser feito em casa, por cada pessoa, que faz uma maquiagem virtual em si mesma, de maneira a produzir uma nova fotografia que lhe agrade mais.

As redes sociais digitais e a fotografia

A internet inaugurou um novo meio para veicular e publicar fotografias maciçamente. Fotógrafos profissionais publicam suas fotos em portfólios digitais, porém um grande número de pessoas possui uma página em algum site de relacionamentos.

Segundo pesquisa da empresa Nielsen, publicada no *site* de notícias *GI* (2010), “Internautas brasileiros são os que mais acessam redes sociais”. As informações são de que 86% dos internautas estão nas redes sociais. “Pela primeira vez, os internautas dedicam às redes sociais uma de cada quatro horas que passam conectados a internet, 66% mais que um ano atrás.” O Brasil é seguido nestes números pela Itália e pela Espanha.

Segundo pesquisas do site *Alexa* (2010), um site que calcula o tráfego em *sites* da *web* pelo mundo, o site de relacionamento *Orkut* é o mais visitado pelos brasileiros, seguido pelo *Twitter* e pelo *Facebook*. O *Facebook*, porém, parece apresentar um número cada vez maior de usuários no Brasil. Segundo o *site Portal O Dia* (2011) “em maio a rede social ganhou 11,8 milhões de novos usuários mantendo o crescimento que já vinha sendo observado e que foi obtido graças a países como México, Brasil, Índia, Indonésia e Filipinas.”

Tanto no *Orkut* quanto no *Facebook*, cada usuário cadastrado cria um perfil em uma página pessoal. Os perfis apresentam as informações básicas que o usuário deseja compartilhar como nome, naturalidade, idade, local de trabalho, etc. Também é possível adicionar informações sobre preferências de filmes, livros, músicas e programas de televisão. Os perfis são apresentados com uma fotografia no canto superior esquerdo que representa o dono do perfil. Cada usuário pode ainda adicionar fotos aos álbuns pessoais, uma propriedade presente nos dois sites. Nestes perfis cada pessoa constrói uma identidade para si que será ilustrada com suas fotografias, manipuladas ou não, que ajudarão a construir um personagem *online* em um ciberespaço.

O ciberespaço pode ser encarado como uma virtualização da realidade, uma migração do mundo real para um mundo de interações virtuais. Esta migração em direção a uma nova “espaço temporalidade” estabelece uma realidade social virtual, que aparentemente mantendo as mesmas estruturas da sociedade real, não tem, necessariamente correspondência total com esta, possuindo próprios códigos e estruturas. (ZAMBON; LOPES, 2007, p. 40)

Estes sites apresentam novas possibilidades de compartilhamento de informações, como de fotografias, além de proporcionar a possibilidade dos usuários comentarem nas fotos de outras pessoas, e assim construírem relacionamentos e identidades a partir disto.

Além disso, o *Orkut* e o *Facebook* permitem que o usuário adicione comunidades e páginas *online* de assuntos variados que lhes interessem. Estas comunidades e páginas sempre possuem uma foto de apresentação, resultando assim em um número considerável de imagens no perfil de cada usuário. Assim, os internautas podem criar relações a partir dos gostos, informações, comunidades e fotos apresentados em seu perfil.

De grande importância, estes perfis criados a partir dos gostos de cada pessoa e ilustrados com fotos cuidadosamente selecionadas, são a apresentação do indivíduo aos outros na rede social. Com a possibilidade de manipulação de fotos, é possível perceber a construção de personagens quase idealizados de cada um.

A ausência de referências físicas cria a possibilidade da construção livre de uma máscara social. O cibernauta joga livremente com o ego, criando sua personalidade/identidade da maneira que melhor lhe convém, usando dos próprios artifícios de representação que o *Orkut* lhe permite, como álbum fotográfico e as comunidades de afinidade. Neste espaço virtual, cada um pode mostrar a si mesmo do modo como quer aparecer e ser identificado pelos outros. (ZAMBON, LOPES, 2007, p. 46)

As fotos publicadas nos perfis virtuais podem ser tanto pessoais, como com amigos, de festas e eventos, e também fotos da família. A propriedade de *sites* como *Orkut* e *Facebook* de construir vários álbuns, proporciona ao usuário dividir as fotos por temas ou eventos. O resultado é a construção de perfis com vários álbuns, que são como os álbuns fotográficos antigos, só que compartilhados virtualmente com amigos. Estes mostram e ilustram a vida do dono do perfil.

Percebemos com isso, que o sentido de memória, registro e recordação da fotografia permanece ativo, mesmo com todos os avanços e mudanças de plataformas, no hábito de criar álbuns para eventos, conquistas, festas, etc. Este hábito mostra uma tradição tanto conservada como alterada pelos novos meios.

As construções de perfis

Como já dito, grande parte da população passa muito tempo nas redes sociais. Os relacionamentos já se tornaram mediados por programas de comunicação. E como já dito, a fotografia assume um papel de relevante importância neste âmbito.

As fotografias representam o indivíduo do mundo real e físico nos meios digitais do ciberespaço. Se as pessoas conversam através de mensagens virtuais, as fotos são o que ligam aquela pessoa ao mundo real. As fotos são o que mostram quem a pessoa é, como ela é, e que ela realmente existe. “Um contato limitado, uma proximidade representativa e frustrante muitas vezes. Dessas pessoas com quem só se tem contato via rede, lembra-se apenas da feição registrada em sua imagem fotográfica” (ZAMBON; LOPES, 2007, p. 46)

Estas fotografias, sempre digitalizadas, podem ter diferentes níveis de manipulação, que podem ir de pequenos ajustes de cor e contraste a correções de imperfeições faciais, por exemplo. Isto depende da vontade do dono do perfil e do conhecimento do mesmo nos *softwares* de manipulação. Levando em conta que, em alguns casos, estas fotografias são a única ligação do perfil virtual com a pessoa, estas fotos podem trazer algumas funções que possuíam antigamente? Podem conter um pouco de verdade sobre quem as está utilizando como referência da própria identidade?

Podemos nos perguntar se as fotografias podem carregar de uma nova maneira a noção de registro de alguma coisa real. Se elas podem carregar o significado de documento real de determinada pessoa que está se relacionando virtualmente. Se a noção de fotografia como índice pode aparecer de alguma maneira nas fotos de perfil.

Como já dito, as fotografias são manipuladas desde o ato de sua criação, como agora por softwares de acordo com a vontade de cada um. Cada internauta, cada fotógrafo amador, elabora uma fotografia de acordo com suas vontades e princípios, de acordo com a ideia que quer passar sobre a sua pessoa.

Os atores são conscientes das impressões que desejam criar e dos valores e impressões que podem ser construídos nas redes sociais mediadas pelo computador. Por conta disso, é possível que as informações que escolhem divulgar e publicar sejam diretamente influenciadas pela percepção de valor que poderão gerar. (RECUERO, 2009, p. 118)

Estas fotografias podem guardar um pouco de verdade como de ficção, as possibilidades para dissimular hoje são muito grandes. Porém como já dito, a manipulação sempre existiu. O

que acontece hoje, é que está mais fácil e difundida, cada pessoa pode manipular-se de acordo com um desejo de aceitação social perante os outros.

O que a vida recusa é consumido por meio do espetáculo. Este mecanismo de evasão e compensação sempre esteve atrelado ao sentimento humano pela construção da identidade baseada na imagem idealizada. (ZAMBON; LOPES, 2007, p. 50)

Os dois sites aqui citados, como outros sites de redes sociais estão em gradativa ascensão de acordo com as pesquisas que foram observadas durante a construção deste artigo. Com a tecnologia e informática cada vez mais difundidas, estes novos meios de comunicação se estabelecem como normativos para uma grande parcela da população que se vê cada dia mais presa a utilização de equipamentos informáticos em seu dia a dia, tanto na vida profissional como pessoal.

Considerações finais

Nos exemplos dos *sites* citados, podemos ver construções de identidades e perfis a partir da larga utilização tanto de imagens como de fotografias. É notável que a fotografia sempre exerceu fascínio nos seres humanos, e a possibilidade de manipular imagens para torná-las idealizadas parece irresistível a uma grande maioria.

A fotografia vem apresentando, cada vez mais, novas possibilidades que devem ser aproveitadas. Manipulada ou não, ela continua carregada de significados, representações e sentimentos para as pessoas.

Estamos presenciando mudanças e avanços cada vez mais rápidos nos meios de comunicação. É inevitável uma migração das relações sociais para os meios digitais. Há uma grande mudança nas maneiras de se comunicar, como na configuração das distâncias. Porém, é notável que o império das imagens continua intenso e avançando com a sociedade, e as fotografias continuam exercendo seus papéis, que podem ser conservados, mas também modificados, recriados e até mesmo alterados.

A fotografia se transforma e se reconfigura, tanto em significados como em sua forma. As narrativas e funções podem se alterar, mas ela ainda é aceita como uma representação, talvez não totalmente fiel, mas a representação de algo ou alguém. Ela aparece nestas novas plataformas, como nos sites de redes sociais, lembrando momentos, ilustrando e representando os diferentes papéis que cada indivíduo deseja apresentar aos outros.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984;
- BENJAMIN, Walter. Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política. Lisboa: Relógio d'Água, 1992;
- DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. São Paulo: Papyrus, 1993;
- KOSSOY, Borris. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999;
- KOSSOY, Borris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001;
- KOSSOY, Borris. Os Tempos da Fotografia. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007;
- MACHADO, Arlindo. A fotografia sob o impacto da eletrônica. In: SAMAIN, Etienne (Org.). O Fotográfico. São Paulo: Hucitec, 1998, p.309-317.
- REQUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009;
- SONTANG, Susan. Sobre Fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004;
- ZAMBOM, Michele; LOPES, Dirce Vasconcelos. A fotografia como modo de representação da identidade: Dos cartões de visita de Disdéri ao ciberespaço. Discursos Fotográficos, Londrina, v. 3, 2007, p. 29-54.
- Site de relacionamento Orkut <www.orkut.com>. Acesso em: 11,17,25 nov. 2010
- Site de relacionamento Facebook <www.facebook.com>. Acesso em: 11,17,25 nov. 2010
- Site micro-weblog Tumblr <www.tumblr.com>. Acesso em: 11,17,25 nov. 2010
- Site de estatísticas Nielsen <<http://br.nielsen.com/site/index.shtml>>. Acesso em 25 nov. 2010
- Site de estatísticas Alexa <<http://www.alexa.com/>>. Acesso em 25 nov. 2010
- Site de notícias G1 <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/06/internautas-brasileiros-sao-os-que-mais-acessam-redes-sociais.html>> Acesso em 25 nov. 2010
- Site Inside Facebook <<http://www.insidefacebook.com/>>. Acesso em 28 jun. 2011
- Site de notícias Portal O Dia <<http://www.portalodia.com/noticias/tecnologia/facebook-perde-usuarios-nos-eua-e-em-mais-quatro-paises-111935.html>>. Acesso em 29 jun. 2011